

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



### SER ESTUDANTE E TRABALHADORA: PERSPECTIVAS DE ALUNAS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA URCA

Ana Maria de Jesus Silva <sup>1</sup>, Hugo de Melo Rodrigues<sup>2</sup>,  
Cicera Sineide Dantas Rodrigues<sup>3</sup>

#### Resumo:

Trabalhar e estudar, se constitui uma realidade para a maioria dos estudantes noturnos. Destaca-se neste estudo o caso de estudantes mulheres que enfrentam desafios para conciliar trabalho e estudo. A finalidade desta pesquisa é refletir sobre os principais desafios das estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri que trabalham durante o dia e estudam à noite. A metodologia orientou-se pela abordagem qualitativa, com a utilização de questionário de identificação e perguntas semiestruturadas, abordando a temática trabalho e educação. O estudo contou com a participação voluntária de alunas trabalhadoras do Curso de Pedagogia. Como principal referencial teórico utiliza-se Saviani (2007) e Enguita (1993). Neste contexto, foi possível perceber que o principal desafio enfrentado pelas participantes da pesquisa é a falta de tempo para conciliar trabalho e formação acadêmica. Evidencia-se a necessidade de um diálogo reflexivo entre gestores, professores e alunas na busca de alternativas para compreender e possibilitar um ensino flexível e ao mesmo tempo qualitativo, que promova a permanência destas mulheres no Ensino Superior.

**Palavras-chave:** Trabalho. Educação. Universidade. Mulheres.

#### 1. Introdução

A necessidade de conciliar o trabalho diurno com o estudo acadêmico noturno configura-se como uma realidade comum a maioria dos estudantes noturnos, principalmente, no caso de estudantes mulheres que enfrentam muitos outros desafios para conciliar o trabalho e o estudo, com significativos entraves para concluir a formação inicial.

Esta pesquisa parte da concepção de que a atividade econômica oferece as mulheres à oportunidade de ingressarem no mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que cumpre o papel de inserí-las no ambiente social. Por outro lado, a possibilidade de cursar o ensino superior, proporciona-lhes uma melhor qualidade de vida, interferindo na autoestima, no desejo de uma

---

1 Universidade Regional do Cariri (URCA), e-mail: annasillva013@urca.br

2 Universidade Estadual do Ceará (UECE), e-mail: hugode@hotmail.com

3 Universidade Regional do Cariri (URCA), e-mail: cicerasingeide@hotmail.com

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: *“Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”*



formação continuada, e de melhor adequação ao mercado de trabalho com possibilidades de melhoria salarial.

Essa discussão suscita a reflexão de que trabalho e educação têm acompanhado toda a existência humana. Para Saviani (2007, p. 152-153) “trabalho e educação são atividades especificamente humanas. Isso significa que, rigorosamente falando, apenas o ser humano trabalha e educa”.

Trabalho e educação são categorias consideradas por Saviani, como fundamentos ontológicos e históricos, logo, tanto o trabalho, quanto a educação são atividades particularmente humanas, ou seja, apenas o homem é capaz de desenvolvê-las. Sendo assim, esses dois fatores, são considerados atributos do próprio homem, mesmo que seja acidentalmente, pois para que o ser humano garanta sua sobrevivência ele precisa agir sobre a natureza para garantir sua própria existência (SAVIANI, 2007).

Desse modo, sabemos que o que distingue os homens dos demais animais é o trabalho. Para Saviani “[...] diferentemente dos animais, que se adaptam à natureza, os homens têm de adaptar a natureza a si. Agindo sobre ela e transformando-a, os homens ajustam a natureza às suas necessidades”. (SAVIANI, 2007, p. 154).

Como se observa, o trabalho é considerado como uma essência humana. Fica claro, então, que ‘ninguém pode viver sem trabalhar’. Por sua vez, a educação é idealizada como “produção de saber”. Na relação entre trabalho e educação evidencia-se que o homem é capaz de se desenvolver socialmente e culturalmente mediante o trabalho, que ocorre por meio da transformação da natureza. É pelo trabalho que ele vai construindo ideias, valores, atitudes e a multiplicidades de conceitos existentes que constituem o arcabouço educacional e cultural da humanidade.

Para Enguita (1993) a concepção de Marx em relação ao trabalho se pauta na ideia de que o trabalho é indispensável para a liberdade do homem enquanto indivíduo. Na sociedade capitalista, porém, o homem tem sua liberdade castrada ao ser obrigado a vender sua força de trabalho para fortalecer princípios consumistas deste sistema. De outra forma, em uma concepção humana e emancipatória, o trabalho é visto como algo indispensável ao processo de educação do indivíduo. Vale a reflexão de que

[...] O trabalho é tão necessário para a saúde do corpo como o alimento o é para sua subsistência, pois as dores que um homem evita graças à ociosidade, encontra na doença [...] O trabalho coloca azeite na lamparina da vida e o pensamento acende-a (ENGUITA, 1993, p. 308).

A relação do trabalho com a subsistência humana é algo importante que merece reflexão especial, sobretudo, quando se observa que o trabalho na sociedade capitalista caminha na direção contrária a essa perspectiva, isto porque o capitalismo impulsiona a desumanização do ser, através da exploração da força de trabalho, obscurecendo a vida humana em vez de iluminar. Quando se trata das mulheres, essa situação se complica ainda mais, pois, inseridas em uma realidade em que o machismo predomina, elas

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



precisam lutar permanentemente para superar os desafios impostos pela sociedade. Para elas, o ingresso no ensino superior é uma conquista e a permanência e conclusão dele é um obstáculo.

Vale ressaltar que todos os anos é realizado o Censo da Educação Superior, que é um levantamento de dados estatísticos de âmbito nacional. O Censo apresenta informações sobre as instituições de ensino superior do Brasil. Conforme os dados do levantamento feito em 2015 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o número de mulheres que ingressam no ensino superior supera o de homens (BRASIL, 2015).

De fato, atualmente, podemos constatar que no Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri (URCA), no período noturno, as mulheres estão em maioria, e muitas dessas também estão inseridas no mercado de trabalho formal e informal.

### 2. Objetivo

Neste contexto, a finalidade inicial desta pesquisa é refletir sobre os principais desafios enfrentados por alunas do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri, que trabalham durante o dia e estudam no turno da noite.

Assim, buscamos analisar algumas questões relacionadas ao trabalho e a educação e o reflexo dessa relação no processo de aprendizagem de mulheres, estudantes acadêmicas, que buscam conciliar momentos fundamentais para a vida humana.

É importante destacar que a maioria das mulheres participantes da pesquisa possui tripla jornada de trabalho, constituindo-se de atividade laboral na casa, acadêmica e no mercado de trabalho.

Entre os pontos levantados na realização da pesquisa, destacamos: Os desafios em relação à formação universitária, a relação professor universitário e estudantes do período da noite que trabalham durante o dia, e os percursos e percalços na formação acadêmica dessas mulheres.

Diante da realidade de estudantes universitárias da URCA do curso de pedagogia que trabalham durante o dia e estudam à noite, é importante pensarmos como ocorre o processo de aprendizagem e a relação professor e aluno.

Neste sentido, compreendemos que a gestão acadêmica e os professores universitários, devem proporcionar um maior diálogo, ao ponto que possam favorecer a conciliação entre trabalho e a formação acadêmica.

### 3. Metodologia

No processo metodológico utilizou-se uma abordagem qualitativa com a utilização de questionário de identificação e perguntas semiestruturadas, abordando a temática trabalho e educação. Apresentamos um recorte de pesquisa realizada em que participaram nove mulheres estudantes do Curso

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri, *Campus* Pimenta, que trabalham durante o dia e estudam à noite.

Os questionários foram entregues de forma aleatória no curso de pedagogia noite e teve a adesão voluntária de nove estudantes do primeiro ao nono semestre.

Nas questões levantadas procuramos saber qual a cidade que moram e idade; quantidades de turnos que trabalham; como avaliam a relação trabalho e estudo em termos de resultados de aprendizagens; o principal desafio em relação à formação universitária; como os professores universitários tem contribuído com a vida acadêmica de quem trabalha; como se sentem diante dessa situação: trabalho e estudo, se consideram que o trabalho pode dificultar nos estudos e vice - versa; por fim, pedimos que registrassem algo sobre o desempenho delas na universidade, que horas estudam e como conseguem realizar os trabalhos acadêmicos.

#### 4. Resultados

Destaca-se neste estudo alguns conceitos em relação à educação e trabalho, baseando-se em Saviani (2007) sob uma perspectiva de analisar "trabalho e educação: como fundamentos ontológico-histórico, enquanto isso, à luz de contribuição de Enguita (1993) sobre estas duas concepções fundamentado por Marx ao analisar as duas classes, o trabalho é visto como algo indispensável ao processo de educação do indivíduo, assim como também "é a concepção global do processo humano".

No questionário respondido pelas alunas universitárias, percebemos que o principal desafio é a falta de tempo em relação à formação acadêmica e que os professores precisam ter uma maior flexibilidade frente à formação inicial delas, no sentido de contribuir para que os estudantes permaneçam e concluem o curso universitário com a qualidade necessária.

Para amenizar os efeitos da falta de tempo para a realização dos trabalhos acadêmicos, as participantes relataram que buscam fazer as leituras necessárias, participar e extrair o máximo de conteúdo das aulas em sala, porque não têm como fazerem estas atividades fora do ambiente acadêmico e por esta razão, sentem que isso é um grande desafio, dificultando a conciliação entre trabalho e estudo, o que, segundo elas, faz com que a formação universitária não aconteça de forma proveitosa.

Diante das dificuldades cotidianas que envolvem a vida das mulheres, as estudantes afirmaram que não pensam em desistir do curso, mesmo perante todo o cansaço físico e mental. Por outro lado, ressaltaram que, algumas vezes, sentem obstáculos no diálogo como os professores, no sentido de compreenderem essa realidade de mulheres, trabalhadoras e estudantes universitárias.

Embora, trabalho e estudo sejam atividades fundamentais, essências para vida humana, as alunas registraram que se tivessem mais oportunidades se dedicariam mais aos estudos, porém é preciso deixar claro que, por questões de sobrevivência financeira, algumas se dedicam mais ao trabalho.

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



Podemos observar o quanto o trabalho na sociedade capitalista torna-se um vilão frente aos estudos universitários.

### 5. Conclusão

Diante dos questionamentos levantados em relação à temática em evidência, consideramos importante destacar a necessidade de um diálogo reflexivo entre gestores, professores e alunos para uma melhor compreensão dessa realidade de quem precisa trabalhar e estudar.

Analisamos que as mulheres trabalhadoras e universitárias tentam conciliar trabalho e estudo. Percebemos as dificuldades que elas enfrentam cotidianamente, recorrendo algumas vezes aos finais de semana e madrugadas para buscar adequar-se as demandas da Universidade.

Já sob a relação professores e alunas, percebemos a necessidade de diálogo entre ambas as partes. Pois, para que os docentes compreendam a rotina das mulheres trabalhadoras e tornem-se flexíveis, é fundamental um consenso, para que os educadores possam contribuir no processo de permanência qualitativa dessas mulheres na Universidade.

A conciliação entre trabalho e educação dessas estudantes, ocorre diante de uma perspectiva de um futuro melhor, em busca de uma estabilidade financeira, além da vontade de vencer os obstáculos da vida. No entanto, trabalhar e estudar ao mesmo tempo, para essas mulheres estudantes do curso de pedagogia é um grande desafio, se constituindo em uma luta pela sobrevivência.

### 6. Agradecimentos

A disciplina do "Seminário temático III" do Curso de Pedagogia da URCA, ministrada pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Cicera Sineide Dantas Rodrigues, sobre a temática: Leitura e formação docente, que despertou o interesse pelas narrativas de história de vida, como ferramenta de transformação social.

### 7. Referências

BRASIL. **Maioria é feminina em ingresso e conclusão nas universidades, 2015.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior/1690610854/21140-maioria-e-feminina-em-ingresso-e-conclusao-nas-universidades>>. Acesso em 22 de maio de 2019.

ENGUIITA, Mariano Fernández. **Trabalho, escola e ideologia:** Marx e a crítica da educação/ Mariano Fernández Enguita. – Porto Alegre; Artes Médicas Sul, 1993.

SAVIANI, Dermalva. **Trabalho e educação:** fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação. v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.